

**O UNIVERSO FEMININO EM *MISS BRILL* E *A PAIR OF SILK STOCKINGS*:
CRISE EXISTENCIAL E BUSCA POR LIBERDADE**

Márcia Maria Oliveira Silva⁶⁰

Resumo

Partindo da análise dos contos “Miss Brill”, de Katherine Mansfield, e “A Pair of Silk Stockings”, de Kate Chopin, o presente artigo busca discutir a representação feminina a partir da óptica da teoria feminista; levando em consideração a forma como essas escritoras escrevem a mulher, podemos dizer que suas personagens não são mais objetos do texto literário, elas transformaram-se em sujeitos ativos da narrativa, o que faz dessas personagens mulheres protagonistas de suas histórias.

Palavras-chave

Feminismo, Katherine Mansfield, Kate Chopin.

Abstract

Starting from the analysis of the short stories “Miss Brill”, by Katherine Mansfield, and “A Pair of Silk Stockings”, by Kate Chopin, the present article intends to discuss the representation of women from the perspective of feminist theory, taking into account how these writers write the woman, we can say that their characters are no longer objects of literary texts, they became active participants of the narrative, these women are protagonists in their stories.

Key-words

Feminism, Katherine Mansfield, Kate Chopin.

⁶⁰ Mestre em Teoria da Literatura pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Doutoranda em Teoria da Literatura pela mesma universidade.

Introdução

Os textos literários são comumente reconhecidos pela inclusão das inúmeras representações sociais e culturais de cada época; e a figura feminina sempre esteve presente na literatura. No entanto convencionou-se a criar obras literárias em que o esquema conceitual do homem correspondia ao sujeito da escrita, enquanto o esquema conceitual da mulher correspondia ao objeto da escrita (SCHABERT, 1995). Nesse território masculinizado a mulher recebeu um papel submisso, tal qual aquele que lhe foi imposto desde as sociedades mais antigas; essa realidade passa a ser modificada, gradativamente, através da evolução de uma escrita feminina. Ao tornar-se sujeito da escrita literária a mulher passa a ter direito à voz e, conseqüentemente, começa a abordar novos panoramas e apresentar novas perspectivas em relação à condição feminina na sociedade patriarcal.

Para este estudo foram escolhidas as autoras Katherine Mansfield (1888-1923) e Kate Chopin (1851-1904) porque seus textos revelam o universo feminino a partir de uma óptica diferenciada; elas viveram num período de grande efervescência para conquistas femininas na sociedade, e esse fato, de forma direta ou indireta, influenciou na obra de ambas. Os contos de Katherine Mansfield e Kate Chopin evidenciam-se pela temática da mulher contemporânea, suas aspirações e decepções no cotidiano familiar. Aceitando o conceito de que *“Literature’s function of constructing reality explains the indissoluble union that seems to link societies and literary works”*⁶¹ (AINSA, 1994, p. 5) nota-se que a maneira como essas autoras exploram o universo feminino revela o cerne da questão sobre a sociedade patriarcal, altamente opressora e excludente; sociedade hierarquizante que fez parte de suas vidas, revelando contextos facilmente perceptíveis em suas obras.

Um olhar sobre o feminino a partir de Katherine Mansfield e Kate Chopin

Katherine Mansfield nasceu na Nova Zelândia em 1888, teve uma vida social e amorosa bem complexa e controversa. Teve relacionamentos bissexuais bastante intensos. Morreu cedo, aos 34 anos, de tuberculose – razão pela qual não tem uma obra

⁶¹ Todas as traduções apresentadas nesse artigo são de nossa responsabilidade: “A função da literatura de construção da realidade explica a união indissolúvel que parece linkar as sociedades e os trabalhos literários”.

numerosa – escreveu intensivamente sobre a vida da classe média, usando simplicidade nos termos e profundidade nos significados.

Kate Chopin nasceu em 1851 em Saint Louis. Ao casar-se muda para New Orleans com o esposo. O casamento é uma peça importante na sua trajetória, afinal ela só começa a escrever após a morte do cônjuge, em 1889. Escreveu durante pouco tempo e morreu afastada da vida social em 1904. Foi muito criticada pela maneira ousada que escrevia seus textos. Mesmo muito talentosa enfrentou inúmeros obstáculos para publicar seus livros, afinal Chopin falava de temas polêmicos (vida burguesa, preconceitos, divórcio, situação feminina na sociedade, entre outros).

A literatura escrita por essas duas mulheres surge para suprir não só uma necessidade pessoal, mas também para aplacar uma necessidade de fazer valer a ideia de feminilidade que não foi outrora explorada. Uma vez que “em toda cultura humana, a mulher de alguma forma é subordinada ao homem” (ROSALDO & LAMPHER, 1979, p. 33) é possível encarar a obra de Mansfield e Chopin como uma tentativa – através da arte – de burlar determinados conceitos preestabelecidos; a escrita dessas escritoras revela uma busca por espaços em que são evidenciadas e debatidas as crises existenciais que a mulher vivencia, bem como uma busca por liberdade que aplaque essas crises.

As obras de Mansfield e Chopin surgem num período de mudanças provocadas pelas manifestações de gênero que se desenvolveram entre os séculos XVIII e XIX, dessa forma é possível assinalar a escrita dessas duas escritoras como forma de compor o conteúdo da literatura enquanto objeto social. As obras de Mansfield e Chopin propõem um ‘despertar’ feminista em relação ao universo patriarcal, a subjetividade feminina é posta em contradição com a objetividade masculina a fim de revelar as inconsistências nas relações entre o ser-homem e o ser-mulher.

Katherine Mansfield trabalha a linguagem de uma maneira singular, ela mesma confessa que

É uma coisa muito estranha, a forma pela qual se adquire a arte de escrever. Refiro-me aos detalhes. Por exemplo: em *Miss Brill*, eu escolho não apenas o comprimento de cada frase, mas até o som de cada uma delas. Escolho o subir e descer de cada parágrafo para que se ajuste a ela, e que se ajuste a ela naquele dia, naquele exato momento. (CAMPOS & KUHN, 2000, p. 8)

No caso de Kate Chopin são os temas que escreve que confere força ao texto:

O que Chopin faz é escapar dessa artimanha, e em lugar de repetir o discurso hegemônico machista, por meio dos personagens que cria, ela estabelece

representações que questionam e contestam as posições ocupadas por homens e mulheres na sociedade. (EBLE, 2006)

Percebe-se, portanto, que em ambos os casos a via estética mostra sua importância porque é através dela que as escritoras são capazes de materializar seu ponto de vista em relação ao mundo. A escrita foi realizada conscientemente, em cada uma de suas partes, para alcançar certo resultado e evidenciar no discurso a insatisfação da mulher no universo que lhe é imposto socialmente.

A visão da mulher por ela mesma: o universo feminino nos contos *Miss Brill* e *A Pair of Silk Stockings*

Os dois contos analisados apresentam como temática principal o universo feminino em situações corriqueiras. Através da leitura das narrativas apresentadas fica evidente que a representação feminina proposta por Mansfield e Chopin é desenvolvida partindo do âmbito da vida interior das personagens. Aqui é possível perceber que existe uma busca por felicidade que revela o desconforto vivido por essas mulheres, elas estão presas numa sociedade que as oprime e aniquila seus desejos, e por essa razão são obrigadas a ‘encenar’ suas vidas, sendo incapazes de promover mudanças substanciais.

Katherine Mansfield publica o conto *Miss Brill* em 1920 e recebe elogios por ele; aqui encontra-se uma protagonista que é relatada em terceira pessoa por um narrador que conhece bem os sentimentos da personagem que dá nome à história. Ela é uma mulher sozinha que vai ao parque todos os domingos a fim de ver a movimentação das pessoas, bem como a forma como elas interagem entre si.

O conto inicia-se com uma visão positiva acerca do dia, com seu belo céu azul. Miss Brill é descrita como uma mulher bastante observadora, que analisa cada pessoa que aparece no local. Ela parece dar atenção especial aos casais: “*An Englishman and his wife*” ou “*Just at the moment a boy and a girl came and sat down where the old couple had been. They were in love*”⁶² (MANSFIELD, 1949, p. 472). Além dela há um homem velho que dormia no jardim e que é o único a interagir com a personagem, mesmo que seja uma interação rápida. Esse momento é importante porque é o oposto do que acontece com as demais personagens, pois apesar de observar a conversa íntima entre os casais com atenção eles a ignoram.

⁶² “Um homem inglês e sua esposa” e “Neste momento um garoto e uma garota vieram e sentaram onde o velho casal tinha estado. Eles estavam apaixonados.”

Já Kate Chopin escreve *A Pair of Silk Stockings* e o publica em 1896, sendo considerado um de seus melhores contos. Ele também é narrado em terceira pessoa e apresenta a história de uma mulher que se vê numa situação em que precisa escolher entre a necessidade dos filhos e a sua necessidade enquanto mulher.

A protagonista é Mrs. Sommers, uma mulher provavelmente sozinha, dona de casa e mãe de dois filhos, voltada para as atribuições de mãe de família de classe pobre. Justamente por sua situação financeira não lhe é dado o direito a pensar em outras coisas: “*She had no time – no second of time to devote to the past. The needs of the present absorbed her every faculty*”⁶³ (CHOPIN, 2002, p. 152-153). Quando a personagem encontra o valor de quinze dólares no início do conto ela fica positivamente surpresa.

Também nesse conto existe a menção de outras personagens na narrativa: Mag e Janie (filhas de Mrs. Sommers); o garçom do restaurante; uma mulher no teatro (com quem a protagonista chega a trocar algumas palavras) e o homem que senta em frente à mesma. Não há interação alguma entre eles. As protagonistas Miss Brill e Mrs. Sommers vivem num mundo paralelo, excluídas do convívio social saudável.

O lugar em que as narrativas se desenvolvem demonstra uma atmosfera burguesa que transforma a mulher em mero objeto. A narrativa de *Miss Brill* ocorre no *Jardins Publiques*, que fica numa região da França, local ideal para passeios entre família, amigos e enamorados. Todo domingo a personagem vai a este jardim, participando de algo que mais parece um ritual de socialização (ou uma tentativa do mesmo), ou mesmo um busca por inserção no mundo.

Quando o conto se inicia a personagem já está no jardim: “*it was so brilliant fine – the blue sky powdered with gold and great sports of light like white wine splashed over the Jardins Publiques*”⁶⁴ (MANSFIELD, 1949, p. 473). E toda a narrativa acontece nele; apenas no desfecho da história apresenta-se o apartamento da personagem, mas não há maiores detalhes sobre o mesmo: “*climbeb the stairs, went into the little dark room – her room like a cupboard*”⁶⁵ (idem, p. 152). Quando a narração foca em seu apartamento cria-se uma resposta clara sobre o fato da

⁶³ “Ela não tinha tempo – nenhum segundo de tempo para devotar-se ao passado. As necessidades do presente a absorviam toda sua habilidade”

⁶⁴ “estava tão brilhantemente bom – o céu azul empoado com dourado e divertimentos ótimos de luz como vinho branco espirrado nos Jardins Públicos”

⁶⁵ “subiu as escadas, entrou num pequeno quarto – o quarto dela parece um armário”

personagem gostar tanto do jardim e da movimentação que ele proporciona para a sua vida: a morada de Miss Brill revela uma melancolia existencial.

Diferentemente do conto escrito por Mansfield, em que o leitor conhece o lugar em que passa a história, no conto de Chopin não há uma indicação de lugar específico. Em *A Pair of Silk Stockings* vários lugares são mencionados de maneira vaga, todos eles são lugares pelos quais Mrs. Sommers passa (e todos ligados à sociedade burguesa capitalista): centro ou departamento de compras, restaurante e teatro – respectivamente.

Boa parte da história de *A Pair of Silk Stockings* acontece nas lojas em que a personagem compra objetos pessoais. Após as compras Mrs. Sommers sente fome e em vez de ir para casa vai a um restaurante que fica na esquina, no qual se sente bem por que é um ambiente refinado e por isso mesmo não era um ambiente que ela pudesse frequentar: “*She had never entered its doors; from outside she had sometimes caught glimpses of spotless damask and shining crystal, and soft-stepping waiters serving people of fashion*”⁶⁶ (CHOPIN, 2002, p. 155). Por último Mrs. Sommers vai ao teatro; após o fim do espetáculo as pessoas vão saindo enquanto ela espera um carro para voltar para casa e, conseqüentemente, voltar para a sua realidade.

Em ambos os contos a narrativa é cronológica. Essa cronologia explicita uma realidade monótona na vida das personagens. No caso do conto de Mansfield a história se passa numa tarde de domingo, assim como as lembranças de Miss Brill; sendo uma tarde de uma nova e vibrante estação – verão ou primavera. Chega-se a esta conclusão pelo fato de o dia ser descrito como bonito e pelo número de pessoas que estão no local “*There were a number of people out this afternoon, more than last Sunday. And the band sounded louder and gayer. That was because the Season had begun*”⁶⁷ (MANSFIELD, 1949, p. 470). O jardim está bastante animado, mais que das outras vezes. E o fato da palavra estação estar com letra maiúscula informa a importância da mesma. O conto é finalizado no mesmo dia em que começou.

Em *A Pair of Silk Stockings* a história também se passa em apenas um dia. Mas antes deste dia encontramos a personagem em devaneios: “*For a day or two she walked about apparently in a dremy state, but really absorbed in speculation and*

⁶⁶ “Ela nunca tinha entrado em suas portas; de fora ela algumas vezes tinha pegado de relance damasco puro e cristal brilhante, garçons servindo pessoas da moda.”

⁶⁷ “Havia um número de pessoas nesta tarde, mais que no último domingo. E a banda tocava alto e alegre. Aquilo era por que a Estação tinha chegado.”

calculation”⁶⁸ (CHOPIN, 2002, p. 152). Não se pode precisar o período em que a história acontece porque não há indicações de tempo – dia, mês ou estação – (talvez fosse uma estação fria pelo fato de ela precisar comprar meias de seda e luvas).

Mrs. Sommers é surpreendida por um fato inusitado, uma quantia em dinheiro é encontrada no meio de suas coisas: “*Mrs. Sommers one day found herself the unexpected possessor of fifteen dollars*”⁶⁹ (idem, p. 152). É essa descoberta que a impulsiona posteriormente a fazer compras e a fazer um lanche fora de casa. O conto é finalizado com a espera pelo carro para levá-la ao seu destino.

Os dois contos estão no passado, o que indica que a história ocorreu num momento anterior ao do narrador. Apesar da narração ser feita em terceira pessoa (narrador observador) há momentos em que temos a impressão que é o próprio inconsciente das personagens que narra a história. Os enredos de *Miss Brill* e *A Pair of Silk Stockings* abordam a condição da mulher de classe baixa, que para fugir da solidão acaba escolhendo um mundo de fantasia (seja num parque, seja num dia de compras) e no inconsciente das personagens a crise é instaurada, porque nenhuma delas está satisfeita com a vida, de uma forma ou de outra há um vazio que as consome.

Miss Brill trata de uma mulher solitária que costuma passear aos domingos num espaço dedicado às famílias, sua satisfação reside em assistir as pessoas passando por ela como em um espetáculo. Ela é uma telespectadora do ambiente, querendo inclusive ouvir a conversa dos outros: “*Miss Brill always looked forward to the conversation*”⁷⁰ (MANSFIELD, 1949, p. 472). Sua diversão parece ser pura e tão somente a observação sobre o modo das pessoas se vestirem, se comportarem e conversarem. Por isso Miss Brill descreve muitas pessoas com quem tem contato (podemos classificar este contato como indireto, pois costuma acontecer apenas de maneira visual). Ela amava fazer parte deste ambiente: “*Oh, how fascinated it was! How she enjoyed it! How she loved sitting here, watching it all!*”⁷¹ (idem, p. 470) Considerando o ambiente como um jogo ou mesmo um teatro no qual ela, de alguma forma, fazia parte.

Em determinado momento da narrativa – na única conversa na qual ela também participa – um homem pergunta se ela era uma atriz, ao qual ela responde afirmativamente. Mas ela fora deveras uma atriz dos palcos ou apenas uma atriz da

⁶⁸ “Por um dia ou dois ela caminhou aparentemente num estado de sonho, mas ela realmente absorveu-se em especulação e cálculo.”

⁶⁹ “Mrs. Sommers um dia ela mesma encontrou-se possuidora inesperada de quinze dólares”

⁷⁰ “Miss Brill sempre aguardava a conversação”

⁷¹ “Oh, como fascinante era! Como ela gostava! Como ela amava sentar aqui, assistir tudo!”

vida? No fim, ao voltar para casa, a personagem passa um bom tempo refletindo e em seguida, ao tirar seu casaco de peles ela percebe o que de fato é sua vida: uma solidão, e por isso “*She heard something crying.*”⁷² (idem, p. 473) Na verdade não é o casaco que chora, é um choro interno.

Em *A Pair of Silk Stockings* a protagonista sai de casa decidida a cumprir seu papel de mãe, colocando a necessidade das filhas Janie e Mag em primeiro lugar. Ela calcula cada dólar a ser usado para melhor ser aproveitado. Ao agir dessa forma ela assume o papel que é esperado dela – o de Rainha do Lar. Ao chegar ao lugar das compras um dilema aparece: cumprir o dever de mãe e comprar as coisas para a família ou se pôr no lugar de mulher e comprar coisas para si. Ela acaba escolhendo a segunda opção. Mrs. Sommers decide por consumir certos ‘luxos’, comprando alguns objetos, indo a um restaurante depois ao teatro.

Mrs. Sommers ainda encontra com um homem e seus devaneios demonstram seu desejo de ser vista de fato, por isso ela acredita na possibilidade desse homem ter percebido as mudanças pelas quais a personagem passou naquele dia. É apenas impressão. Ao passar por toda essa mudança de rotina algo muito maior havia acontecido: “*the cable car would never stop anywhere, but go on and on with her forever*”⁷³ (CHOPIN, 2002, p. 156). Ela finalmente se sente bem como há muito não se sentia. Ela se sente de fato uma mulher, que tem anseios e desejos, e mais que tê-los consegue concretizá-los – mesmo que apenas por um dia. Mas, da mesma forma que em *Miss Brill* este conto também acaba de maneira melancólica (resultado do retorno para casa).

Crise Existencial e o papel da mulher na sociedade: uma análise feminista

Os contos *Miss Brill* e *A Pair of Silk Stockings* contam a história de duas mulheres que passam por uma espécie de crise existencial. Cada uma aparece numa realidade que as deprimem; isso só acontece porque há algo em suas vidas que parece ter saído do rumo. Suas vidas não estão preenchidas completamente.

As protagonistas dos contos analisados têm experiências diferenciadas e posturas diferentes, no entanto revelam um sentimento de insatisfação com suas realidades – mesmo que de maneira sutil. Elas almejam mais e por isso sentem um vazio em suas

⁷² “Ela ouviu alguma coisa chorar.”

⁷³ “o carro de aluguel poderia nunca para em lugar nenhum, mas seguir com ela para sempre”

existências. Numa sociedade que exclui a mulher em todas as instâncias, a infelicidade do ser feminino é latente. Há uma razão implícita para que a mulher seja considerada incapaz, ficando em segundo ou último plano:

É embutido no inconsciente feminino e no masculino, desde muito tempo, que existe um ser superior (homem) e outro inferior (mulher). Para isso foram sendo criados mitos com o intuito de inferiorizar a mulher, por conta das diferenças apresentadas pelo sexo. Os mitos serviriam, então, como forma de justificar uma dada realidade, até então desconhecida. (TAVARES, 2008, p. 144)

Passou-se a aceitar a condição feminina como verdadeira, pois estes mitos ou explicações deram conta de que as mulheres eram o sexo frágil e que por isso mesmo deviam ficar no ambiente doméstico. É também por esta razão que à mulher foi delegada a alguém mais forte (o homem) que assumiu a função de guiá-la e protegê-la.

Na literatura a mulher também apareceu por diversas vezes de maneira a reafirmar esse lugar coadjuvante. Sendo o objeto de desejo na perspectiva masculina, não lhes era dado o direito de possuir desejos. Na escrita das duas autoras presentes nesse artigo percebe-se o surgimento de personagens que aspiram algo; desejam em vez de serem desejadas. Neste momento há uma descentralização da visão construída da mulher até então. Logo, é notória a atitude delas em abandonar a posição de coadjuvante para alcançar o posto de protagonistas de suas histórias.

Nos dois contos apresenta-se a trajetória de duas mulheres que, em diferentes proporções, estão sozinhas: Miss Brill não tem ninguém além dos desconhecidos que encontra aos domingos no parque; já Mrs. Sommers tem uma família que lhe ocupa as forças e as ocupações (sendo responsável por cuidar de sua prole sozinha). Essa forma como a mulher se vê na sociedade machista e patriarcal pode ser refletida através da análise das protagonistas dos contos e de suas escolhas durante a narrativa. Em *Miss Brill* temos a protagonista é uma mulher de meia-idade, professora de inglês, sozinha e que vive num pequeno apartamento; por se sentir solitária ela vai um parque aos domingos. Não é muito diferente do que acontece com Mrs. Sommers, com a responsabilidade de ser uma boa mãe ela sequer tem tempo para pensar no futuro ou em si mesma. Miss Brill e Mrs. Sommers são, cada uma ao seu modo, criaturas solitárias.

Poucos anos separam os contos analisados. Eles foram escritos num período de crescimento e desenvolvimento dos ideais feministas. As mulheres passaram a se organizar mais e a buscar espaço em todas as esferas públicas. Podemos dizer que da

mesma forma que o par de meias de seda representou para Mrs. Sommers um momento de libertação (liberdade em poder escolher o que fazer) o casaco de Miss Brill também tem papel importante, ele revelou uma espécie de redenção da personagem (o casaco não só representa tempos felizes já vividos mas também é o símbolo da possibilidade da personagem em sair de seu lar).

As questões de gênero – e não mais de sexo – foram tomando novos ares e proporções, pois

Como gênero é uma construção social e histórica, ela varia no tempo e no espaço. Isto tem por consequência que as relações entre os gêneros podem ser mudadas e na verdade, estão sempre sendo negociadas. (MACHADO, 1999, p 16)

O fato de a mulher tornar-se mais produtiva é um resultado da sua luta por mudanças. Exemplo disso é a atitude de Mrs. Sommers quando resolve adotar outra postura que não é a que é esperada por ela sendo uma mãe de família. É importante notar que as duas personagens parecem ter sido de fato felizes no passado. No caso de Mrs. Sommers quem nos revela isso são seus vizinhos, que falam de dias melhores (MANSFIELD, 1949). A vida delas parece ter estacionado e elas não têm mais forças para sair disso.

Outro fato relevante é a condição financeira das personagens. Elas são de classe pobre. O movimento feminista foi criticado em seu começo por que eram as mulheres ricas que dele participavam, “As mulheres pobres participam ainda menos (...), dada a sua condição pessoal e social mais limitada ao âmbito doméstico” (GEBARA, 1991, 13). As autoras se voltam a um mundo que até então também não era explorado: a mulher com recursos financeiros escassos; este é outro salto fundamental para entendermos o quão longe chegaram Mansfield e Chopin através de seus enredos, tornando-se importantes para o entendimento de um período histórico. Basta lembrar que Chopin só começou a escrever quando o marido morreu para ajudar nas despesas domésticas – fazendo de sua arte um meio de vida.

Existe uma necessidade cada vez mais forte em olhar apropriadamente as representações criadas em textos literários tradicionais/canônicos, afinal são em maioria de escrita masculina; discordamos de Macedo quando o autor afirma que: “A literatura pode nos revelar apenas o ponto de vista masculino sobre o ‘outro sexo’” (MACEDO, 1997, p. 42), entendemos que, ao mudarmos o foco de análise é possível entender a

mulher a partir do ponto de vista feminino. A escrita de Mansfield e Chopin nos dá um embasamento consistente para nos aprofundarmos nos anseios da mulher. Afinal:

Observando com olhos críticos, nas suas entrelinhas, ela [a literatura] pode se transformar num excelente instrumento de análise, fornecendo certos modelos [...], certos tipos de mulher, diferentes de acordo com a época e com o meio social...” (MACEDO, 1997, p. 42)

Estas entrelinhas são os não-ditos do texto, parte mais rica que torna possível o entendimento sobre o real interesse de quem escreve. O que as autoras escolhidas para esse estudo fazem de maneira bem articulada é suscitar questionamentos acerca da condição feminina. A partir daí nos damos conta da ideologia que nos rodeia e pela qual nós reproduzimos as relações de gênero. Todo ser humano é resultado dos atos discursivos oriundos da ideologia dominante.

Os contos são prova de que a emancipação feminina e o estilo de vida são tópicos usados em vários textos como forma de identificar os problemas enfrentados pelas mulheres, em especial pela inferioridade atribuída ao ser feminino como sendo resultado de um processo natural. Isso fica comprovado pela maneira pela qual os dois contos são finalizados: com o sentimento de falta e angústia. A crise existencial está lá, encrustada na vida e na rotina.

Em *Miss Brill* a personagem é depreciada pelo casal jovem. Ao chegar em casa ela pensa ter ouvido o casaco chorar. Seu casaco é, na verdade, a personificação de tudo aquilo que a fez ser feliz em algum momento de sua vida, e que agora está guardado em uma caixa (ou seu coração?). O mesmo acontece com Mrs. Sommers em *A Pair of Silk Stockings*: depois daquele dia tão intenso e livre o que a protagonista queria mesmo era não voltar à realidade “*the cable car would never stop anywhere, but go and on with her forever*”⁷⁴ (CHOPIN, 2002, p. 156).

Considerações Finais

A análise comparativa destes contos traz um suporte interessante para o entendimento da busca pela liberdade não apenas como um ideal feminista, mas um ideal daqueles que são considerados ‘diferentes’, ‘excluídos’, ‘incapazes’, daqueles que são nomeados como o ‘outro’. Percebendo o modo de ver o mundo e as apreciações

⁷⁴

“o bonde não parasse em nenhum lugar, mas seguisse com ela para sempre”

acerca deste como produtos de uma herança cultural (LARAIA, 1989) encontramos pistas do quão essencial é o estudo do texto literário, que ao fornecer material para a compreensão de vários contextos sociais revela muito mais do que palavras e expressões, revela a visão de mundo de uma época através da representação criada pelo(a) escritor(a).

O estudo destes contos aponta para uma reflexão sobre a figura da mulher na sociedade, bem como uma reflexão sobre o papel que a mesma ocupa. Mansfield e Chopin escreveram em seus respectivos países, histórias que ainda hoje continuam atuais, e mesmo que esses contos não explorem o corpo feminino como ferramenta para a libertação feminina como propunham algumas autoras (BEAUVOIR, 1980; MONTEIRO, 1984) as autoras em questão dão um passo significativo para a percepção acerca dos gêneros enquanto constructo social. A narrativa pode ser em terceira pessoa, mas as personagens Miss Brill e Mrs. Sommers conseguem serem ouvidas. É um passo importante para os textos futuros, em que a narração é feita em primeira pessoa por mulheres que querem contar suas histórias e assumir o direito em ter voz própria.

Referências Bibliográficas

AINSA, Fernando. *The antinomies of Latin American discourses of identity and their fictional representation*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1994.

BAUMAN, Zygmunt. **O mau-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo**. Trad. Sérgio Millet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

CAMPOS, Denise; KUHN, Silva. 2000. **O Insight da Vida Cotidiana**. Disponível em <<http://www.olhar.ufscar.br/index.php/olhar/article/viewFile/57/49>>. Acesso em 01/11/2012.

CHOPIN, Kate. *A Pair of Silk Stockings*. New York: Dover Thrift Editions, 2002.

EBLE, Laetícia Jensen. 2006. **Uma mulher, muitas barreiras**. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2006000100019>. Acesso em 01/11/2012.

GEBARA, Ivone. **Poder e não-poder das mulheres**. São Paulo: Paulinas, Coleção Mulher, 1991.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 18ª edição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989.

MACEDO, J. Rivair. **A mulher na idade média**. 3ª edição. São Paulo: Contexto, 1987.

MACHADO, Leda Maria Vieira. **A incorporação de gênero nas políticas públicas**. São Paulo: Annablume, 1999.

MANSFIELD, Katherine. *Bliss*. London: Penguin, 1949.

MONTEIRO, Marli Paiva. **Feminilidade: o perigo do prazer**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Vozes, 1984.

ROSALDO, Zimbalist & LAMPHER. Louise. **A mulher, a sociedade, a cultura**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

SCHABERT, Ina. 1995. *Genus zur Geschlechterdifferenze in den Kulturwissenschaften*. In: MACHADO, Patrícia. **A escrita feminina**. Disponível em: <http://www2.fcsh.unl.pt/edtl/verbetes/E/escrita_feminina.htm>. Acesso em: 25/11/2012.

TAVARES, Edson (org.). **Mulher Criação Social? Leituras de perfis femininos da literatura brasileira**. João Pessoa: Idéia, 2008.